

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**GERALDA DOS REIS BESSA SOARES**

**PREVENÇÃO AO USO DE CRACK: O PAPEL  
DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II NA ABORDAGEM DOS TEMAS  
TRANSVERSAIS, CONTEÚDO DE BASE COMUM E  
LIVRO DIDÁTICO**

**JOÃO PINHEIRO-MG  
2015**

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**GERALDA DOS REIS BESSA SOARES**

**PREVENÇÃO AO USO DE CRACK: O PAPEL  
DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II NA ABORDAGEM DOS TEMAS  
TRANSVERSAIS, CONTEÚDO DE BASE COMUM E  
LIVRO DIDÁTICO**

Artigo apresentado a Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP, como requisito pré-parcial à obtenção do Título em Licenciatura em Ciências Biológicas

Professora. Ma. Maria Célia Vieg  
Franca

Professora Orientadora: Ma. Maria de  
Lourdes Aguiar Ferreira

# PREVENÇÃO AO USO DE CRACK: O PAPEL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS, CONTEÚDO DE BASE COMUM E LIVRO DIDÁTICO

Geralda dos Reis Bessa Soares<sup>1</sup>

Maria de Lourdes de Aguiar Ferreira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo versa sobre o papel do professor de Ciências e as escolas na prevenção do uso das drogas, especificamente o crack, que hoje torna-se frequente entre crianças e adolescentes e muitas vezes esses não são orientados nas escolas sob o mal para sua saúde. O objetivo deste estudo foi comprovar que quando se trata de drogas, os livros didáticos, os PCNs e o CBC de Ciências abordam o tema com superficialidade. Para comprovação dos fatos foram analisadas qualitativamente, pois a pesquisa qualitativa é o conhecimento por meio da revisão de literatura e análise de dados sem quantificação. Analisou-se como é abordado o tema “droga” em quatro coleções de livros didáticos, cujos nomes foram preservados por questão ética, enviados para as Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II e Ensino Médio de João Pinheiro-MG pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil para escolha e adoção entre os anos de 2013 a 2016. Obteve-se como resultado o que se propôs nos objetivos, com exceção do CBC que trazem em si propostas mais fundamentadas para o ensino da prevenção ao uso das drogas.

**Palavras-chave:** Drogas (Crack) – Prevenção - Livro Didático – Professor de Ciências – Ensino

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade Cidade João Pinheiro (FCJP) -

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidad Evangélica Del Paraguay – Revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina – FAFIDIA; Especialista em Letras pela Fundação Superior de Passos/Faculdade de Filosofia de Passos; Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP; Especialista em Metodologia do Ensino e Tecnologia por Educação a Distância pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP; Professora e Ouidora da Faculdade Cidade de João Pinheiro e professora orientadora da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, Professora de Redação do Colégio Cenecista de João Pinheiro, efetiva na Rede Estadual de Minas Gerais - E-mail: mlourdesfcjp@hotmail.com

## ABSTRAT

This article deals with the role of teacher of Science and education in the prevention of drug use, specifically the crack, which now becomes common among children and adolescents and often these are not oriented in schools under bad for your health. The objective of this study was to prove that when it comes to drugs, textbooks, NCPs and the Science CBC address the issue superficially. For proof of were analyzed qualitatively because qualitative research is knowledge through literature review and without quantifying data analysis. It analyzed how the issue is addressed "drug" in four collections of textbooks, whose names have been preserved as a matter of ethics, sent to the State School Secondary School and High School of João Pinheiro, Minas Gerais by the Ministry of Education and Culture Brazil to choice and adoption between the years 2013 to 2016 was obtained as a result of what it set out the objectives, except for the CBC to bring itself more informed proposals for teaching prevention to drug use.

**Keywords:** Drugs (Crack) - Prevention - Textbook - Science Teacher - Education

## 1. INTRODUÇÃO

O crack é uma droga relativamente nova, com alto poder de dependência e de associação com a criminalidade. Apesar de dispormos de alguma informação sobre esse fenômeno no Brasil, ela ainda é insuficiente, principalmente, para as famílias que muitas vezes não têm escolaridade suficiente ou até mesmo por problemas inerentes à sua formação, além dessa informação ser insuficiente para as famílias, o é também para o atendimento eficaz de seus usuários, assim como para nortear políticas públicas de prevenção.

Assim sendo, este trabalho justifica-se por tratar-se de um mal que cresce a cada dia, que está sendo vivenciado por um número também crescente de famílias, tornando-se assim um fenômeno que pode se chamar de epidemia do crack, por se tratar de uma droga de baixo custo e de fácil acesso para inúmeros adolescentes, estes por estar em busca de suas identidades, por não se conhecerem direito ou por não terem quem os orientem corretamente no seio familiar, vimos a necessidade de pesquisar como os livros didáticos, os Parâmetros Curriculares Nacionais ( PCNs) e o Conteúdo Base Comum do Ensino Fundamental Anos Finais ( CBC) de Ciências abordam sob as drogas nas escolas.

Dentro dessa perspectiva surgiu os seguintes questionamentos: os livros didáticos de ciências trazem em si capítulos que abordam os danos da drogas para

a saúde? Sugerem projetos para combater o uso de drogas por crianças e adolescentes? O tema saúde incorporado no Temas Transversais dos PCNs e do CBC são trabalhados efetivamente nas escolas? Os princípios norteadores da ação didático/pedagógica da escola versa sobre o combate ao uso de drogas ilícitas?

Buscamos então, como objetivos para este artigo, comprovar que quando se trata de drogas, os livros didáticos, os PCNs e o CBC de Ciências abordam o tema com superficialidade.

Para concretização deste trabalho, inicialmente, buscou-se a pesquisa qualitativa, o conhecimento por meio da revisão de literatura a partir de pesquisa bibliográfica em bibliotecas, sites, revistas, em artigos, monografias, livros didáticos, Parâmetros Curriculares (PCN), Lei de Diretrizes e bases (LDB), Conteúdo de Base Comum de Ciências (CBC) e livros sobre o tema proposto.

Posteriormente, depois dos estudos embasados em diversos autores, entre eles Içami Tiba, Duailibi et all, Marques, Andrade e Bassit, fizemos a análise dos resultados encontrados.

Foi analisado qualitativamente como é abordado o tema “droga” em cinco livros didáticos, cujos nomes serão preservados por questão ética, enviados para as Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II de João Pinheiro-MG pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil para escolha e adoção entre os anos de 2013 a 2016.

## **2. CRACK: CONCEITUAÇÃO E ILICITUDE**

O crack é uma mistura de cocaína em forma de pasta não refinada com bicarbonato de sódio. Esta droga se apresenta na forma de pequenas pedras e pode ser até cinco vezes mais potente do que a cocaína em pó. Seu efeito dura, em média, dez minutos e a principal forma de consumi-la é a inalação da fumaça produzida pela queima da pedra. “É feito da cocaína, uma droga em pó derivada das folhas da planta de coca, cultivada principalmente na América do Sul (...)”. (WATSON, 2008).

Quando o crack foi introduzido no Brasil, o uso da droga estava restrito a classe menos favorecida devido ao baixo valor comercial, começava assim uma trajetória negra e mortal, pois a mesma hoje se encontra em todas as classes

sociais e não estão somente restrita a moradores de rua, que na maioria das vezes mendigavam esmolas jurando ser para a compra de alimentos.

Nos últimos cinco anos o número de usuários dessa droga em todo o país quase dobrou, passando de 380 mil para 610 mil (dados do MS), apesar das mortes constantes advindas do crack e pelo crack, pois se assim não fosse, por certo já teríamos ultrapassado a casa de um milhão de viciados, devido a sua rápida proliferação e difícil recuperação curativa. (MARQUES 2011, p.13).

O crack é uma droga tão devastadora que pode viciar logo na primeira vez. O cérebro sofre danos irreparáveis, a saúde fica debilitada e a vida se transforma em momentos intermináveis de dor e sofrimento (Diário de Santa Maria, 2009, p. 6). As autoridades brasileiras acreditavam que o crack não sairia do consumo dos mais pobres e dos moradores de rua, pensaram que não seria vendida por tão pouco custo, por isso não deram a importância devida ao problema, o seu consumo rompeu as barreiras da sociedade, conquistou outras classes da sociedade, e alastrou ferozmente, transformando-se em uma epidemia. No entanto, segundo a autora Lya Luft (2006), “Nós todos somos culpados de que eles tenham existido, sofrido, matado e morrido, sem nenhuma possibilidade de vida, de esperança e de dignidade”, o que é verdade, todos que compõem a sociedade são culpados, de alguma forma, pelo seu crescimento ou destruição e se destrói um ser humano, destrói-se uma sociedade.

Duailibi et al. (2003) comentam que “Habitualmente, o usuário de crack é poli usuário ou tem antecedente de consumo de outras substâncias. O início do uso se dá com drogas lícitas (tabaco e álcool) (...). O dependente de crack não inicia seu vício com essa droga, na verdade quando chega ao ponto de consumi-la, ele já provou o álcool, a maconha ou qualquer outra droga. Quando chega ao seu uso é porque o efeito alucinógeno das outras não fazem o mesmo efeito que o crack. Tal substância faz com que a dopamina, responsável por provocar sensações de prazer, euforia e excitação, permaneça por mais tempo no organismo. (ARAGUAIA,2015).

### **3. AS CONSEQUÊNCIAS DO CRACK NO CONTEXTO FAMILIAR, ESCOLAR E NA SOCIEDADE**

Por uma pedra, o usuário é capaz de mentir, de roubar e de se desfazer de qualquer objeto que possa ser trocado pela droga, inclusive o próprio corpo, quando já não há mais nada o que vender (Diário de Santa Maria, 2009, p. 6).

De acordo com Sanchez e Nappo (2002, p.422):

A preferência por vender crack deve-se a seu alto potencial de dependência, baixo preço por unidade (pedra), que incentiva o consumo, e fácil manejo da droga. Enfim, o lucro certo em curto prazo parece ser o apelo determinante na divulgação do crack pelos traficantes.

Ao consumi-la, a criança ou adolescente muda seu comportamento tanto em casa quanto na escola, o que a cada dia torna mais difícil a convivência entre equipe escolar, alunos e pais, pois nem aquela, aqueles e esses conseguem se entender, torna-se assim um tríduo que ao mesmo tempo que delega responsabilidade ao outro, eximem-na de si.

Nonticuri (pg. 16, 2010), afirma:

No Brasil, a droga ainda é considerada sob o prisma da ilegalidade, como um problema judicial, mais do que sanitário ou social. As questões que envolvem o uso de drogas são um complexo fenômeno biopsicossocial e econômico, que envolve aspectos psicológicos, sanitários, educativos, políticos e sociais, exigindo a integração entre ações preventivas, de controle e tratamento.

Segundo Andrade e Bassit (1995, p. 86) “dada à complexidade da problemática do uso de drogas, envolvendo a interação de fatores biopsicossociais (...)”. Os mesmos autores dizem que “o campo das ações preventivas é extremamente abrangente, envolvendo aspectos que vão desde a formação da personalidade do indivíduo até questões familiares, sociais, legais, políticas e econômicas.

A família sofre mudanças quando descobre a dependência do filho, essa mudança é desencadeada de diferentes formas, cada uma tem sua característica própria. Algumas colocam o filho em uma redoma, outras expulsam o filho de casa,

esta última opção é a preferida tanto por famílias como por escolas, e a sociedade em geral (CONCEIÇÃO, 2005).

É muito doloroso para os pais saberem que seu filho pode estar entrando no mundo da droga, às vezes, eles tentam fechar os olhos com medo de ver a realidade, pois sabem o quanto é doloroso, por sua vez os filhos não admitem, acham se superiores ao que vicia e não aceitam que foram vencidos por algo anteriormente parecido inofensivo.

A família se torna uma base primordial deste processo doloroso de tratamento, visto que a família é sempre vítima inicial do problema chamado crack. Ela sofre tanto quanto o usuário, pois a sociedade também a discrimina por achar que o problema iniciou no seio familiar.

A família é constituída de uma unidade cuidadora, é a responsável pela ampliação do seu grupo, contudo quando se tem um dependente químico a mesma fragiliza-se extremamente. Prata, Branco e Santos (2009, p. 208) asseguram que “além da necessidade de buscar constantemente a droga, a dependência causa mudanças acentuadas na interação do indivíduo com seus familiares, afetando suas relações sociais e até mesmo profissionais.”

A família como locus privilegiado de intervenção do Serviço Social tem aparecido nos últimos anos como preocupação de órgão internacionais e governamentais de âmbito nacional, estadual e municipal. Isso se dá a partir da Constituição Federal de 1988, que dedicou um capítulo específico – artigo 226 – e fixou “a família tem especial atenção do Estado inovando consideravelmente os tratos político e social de família”. (JOSÉ FILHO, 2007, p. 144).

Durante muito tempo, as questões relacionadas às drogas no Brasil foram tratadas apenas com atuações repressiva policiais e de forma marginalizada, não sendo distinguida como uma questão de saúde pública, hoje toma outros rumos e a família passa também a ter prioridade pela lei.

Segundo Scheffer; de Souza; Mello Filho; Plaza; Vidal (2006 apud GONÇALVES, 2002, pg. 14) “No Brasil, (...) os problemas relacionados ao abuso e dependência de drogas refletem de forma direta na saúde pública e exigem políticas voltadas para ações no nível da promoção da saúde, prevenção e tratamento dos dependentes químicos”



“O usuário de drogas é vítima de si próprio. Antes de mais nada, ele próprio sofre as consequências da sua ação e pode-se dizer que o ambiente familiar é também vitimizado e identificam-se assim, inicialmente, as vítimas do uso abusivo de substâncias que provocam dependência física ou psíquico.” (KOSOVSKI, 1998, p.17).

A preocupação social com o uso do crack não é muito recente, no entanto devido ao elevado e frequente consumo, e agora não necessariamente tendo como antecedente outras drogas e por trazer danos diversos e graves principalmente à criança e adolescentes, faz-se necessário uma atenção maior, pois é na faixa etária dos 11 aos 18 anos que se busca a própria identidade, é nessa faixa etária que há maior oferta da droga, mais dependência e menos tolerância. “Muitas vezes para se fazer parte de um determinado grupo é necessário usar, ou pelo menos já ter feito uso de algo que é aceito e valorizado naquele contexto” (BUCHER, 1998, P.28).

#### **4. AS PROPOSTAS DO PCN, DO CBC E DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS PARA A PREVENÇÃO AO USO DAS DROGAS (CRACK)**

##### **4.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**

Os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) foram elaborados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), e têm em suas propostas modificações no ensino fundamental, tendo como premissa a ética, a preparação dos alunos para o exercício da cidadania numa sociedade democrática, o respeito a diversidade cultural e a preocupação com a desigualdade social. (BRASIL, 1998, p. 271).

Divididos em seis volumes - língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física – os PCNs foram criados com o objetivo de facilitar a construção do Projeto Político Pedagógico das escolas. Além dos oito volumes, os Parâmetros Curriculares também abordam temas Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo. No que diz respeito à Ciências Naturais, o PCN traz entre seus objetivos “conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um

dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;” (PCNs, 1998, 7)

Os PCNs sugerem temas para serem trabalhados transversalmente aos temas básicos e a abordagem é realizada de forma multidisciplinar, buscando assim atingir um melhor trabalho de prevenção.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998, p.273) “As drogas psicoativas podem assumir um papel importante na vida dos adolescentes, como recursos facilitadores da comunicação, da busca do prazer ou na lida com os novos desafios que se apresentam”.

Dessa forma, os PCNs por meio dos temas transversais têm como objetivo contextualizar o ensino à realidade dos educandos, uma sugestão para que o meio educacional promova o desenvolvimento do estudante.

#### **4.2. Conteúdo de Base Comum (CBC)**

O CBC, Conteúdo de Base Comum, Resolução 666/2005, foi criado pela Secretaria do Educação do Estado de Minas Gerais por uma equipe de profissionais da Educação tendo como base o projeto Escola de Referência.

Para que este Currículo Comum se tornasse realidade, um longo caminho foi percorrido. Participaram dessa caminhada as equipes Regionais e Central do Programa de Intervenção Pedagógica – PIP/ER, Inspetores Escolares, Especialistas da Educação Básica e Professores dos Anos Finais das Escolas da rede estadual (...) (CBC, 2014, p.06)

Embasados nos PCNs, os CBCs têm como finalidade orientar as propostas pedagógicas das escolas de Minas Gerais visando um ensino de qualidade. Diferentemente dos PCNs, os CBCs têm o uso obrigatório para o planejamento das aulas de cada disciplina, para isso, é dividido em: Eixo temático, tema, tópicos, habilidades, orientações pedagógicas, conteúdos e os devidos ciclos (anos de escolaridade).

No CBC de Ciência, os professores devem trabalhar o nosso objeto de pesquisa, aqui estudado: as drogas, “O estudo das drogas e seus efeitos no organismo é contexto para o estudo da fisiologia do sistema nervoso. O uso de drogas traz inúmeros transtornos sociais, principalmente na escola, para famílias e órgãos de saúde” (CBC, 2014, p.38).

No quesito Linguagem das Ciências e Ideias-chaves o CBC de Ciências (2014, p.38) diz:

As drogas e seus efeitos no sistema nervoso: Corpo humano como sistema em equilíbrio; Estrutura do sistema nervoso; Transmissão de impulsos nervosos; Drogas que alteram o sistema nervoso; Consequências do uso de drogas no convívio social; (...).

Assim sendo, não se deve apenas abordar o assunto drogas superficialmente, deve-se orientar, sistematizar com exercícios. Vê-se que o professor de ciências deve trabalhar o tema não apenas como um projeto à parte, mas possibilitar o aluno as habilidades e competências para discernir o risco que sua saúde corre ao fazer o uso da droga.

Percebe-se assim, que o CBC de Ciências não é apenas uma obra de orientação e sim uma teoria que deve ser aplicada à prática para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

#### **4.3. O Livro Didático**

O PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) tem como objetivo auxiliar nas escolhas e ao mesmo tempo ser abraçado pelas escolas. Além de enriquecer o plano pedagógico desenvolvido pela escola, o Livro Didático somado ao plano que a escola desenvolve torna-se uma ferramenta poderosa para um ensino de ciências a todos os alunos, “é apresentar as principais características das coleções aprovadas, por meio das resenhas que o compõem.” Segundo (BRASIL, 2012, p.10).

Então, o PNLD é uma ferramenta formidável para classificar o LD, onde os livros pertencentes à lista do mesmo, são aqueles avaliados por um grupo considerado nos quais devem atender as necessidades dos professor e também dos aluno, uma vez que passaram por uma análise bem elaborada

Assim sendo, para cada exemplar que consta na lista do PNLD, existe uma ficha avaliativa baseada em alguns critérios pré-estabelecidos, quer sejam comuns para os diversos componentes curriculares ou específicos para cada componente curricular.

Desde a que o livro didático foi implantado, esses passaram a ser ferramenta importante para a construção do conhecimento do aluno. Os quais sempre devem apresentar atividades diferenciadas para a apropriação do conhecimento do estudante. Para salientar a importância do uso do LD em sala de aula Gérard & Roegiers 1998, P.19 se referem ao mesmo assim: “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”. Os livros didáticos são de suma importância na prática escolar, estão presentes na vida dos estudantes desde da antiguidade, de acordo com ROMANATTO (2009) “No Brasil a preocupação com os livros didáticos em nível oficial, se iniciou com a Legislação do Livro Didático, criada em 1938 pelo Decreto-Lei 1006”.

O Livro Didático é um instrumento de direito do aluno brasileiro, fazendo-se assim, portanto, parte da formação acadêmica do mesmo. Para que esse seja adotado pela escola, é necessário que seja realizada uma análise criteriosa, cujos conteúdos propostos pelo mesmo estejam de acordo com os PCNs.

Carneiro et al relatam que:

O livro didático assume papéis diferentes para o estudante e para o professor. Se através dele que o professor organiza, desenvolve e avalia seu trabalho pedagógico de sala de aula, para o estudante, o livro didático é um dos elementos determinantes da sua relação com a disciplina (2005, p.2).

Dessa forma, o livro passa a ser uma enciclopédia de conhecimentos, entretanto eles devem abordar as relações de ciências com o cotidiano do aluno, ou seja, transmitir de forma clara ao aluno a relação entre os conteúdos e o dia a dia em que ele está inserido.

## **5. PREVENÇÃO AO USO DE CRACK: O PAPEL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Se o papel do meio educacional é preparar para a vida, é preparar para que tenhamos cidadãos críticos, participativos e propagadores do bem comum, não se pode negar a preparação para tal.

De acordo com o CBC no quesito Prioridades de aprendizagem o CBC de Ciências (2014, p.38) diz:

Além de aspectos de fisiologia humana, ligados ao funcionamento do sistema nervoso, o tema “Drogas e seus Efeitos no Organismo” envolve a dimensão sócioafetiva ao avaliar riscos na tomada de decisão pessoal e no papel da educação em ciências para informar nossas ações. (CBC,).

Nesse sentido é fundamental, o papel de professor de ciências, que deve ir além dos conteúdos propostos pelo livro didático, pois ele deve preparar o aluno além do que sugere os livros didáticos, deve como propõem o CBC, apontar quais os reais malefícios das drogas para o corpo humano mostrar que ela. O crack provoca destruição de neurônios, causa ao seu usuário a decomposição dos músculos do corpo, conhecido na área médica como rabdomiólise, pois o indivíduo apresenta magérrimo, com os ossos da face e costelas preponderantes, pernas e braços muito finos

Segundo Tiba (2003)

As crianças e os adolescentes são mais vulneráveis que os adultos aos efeitos das drogas, justamente por estarem em desenvolvimento. A puberdade, aliás, é um dos períodos mais vulneráveis por que passa o ser humano, pois nesse período manifestam-se suas características sexuais secundárias, sendo grande o movimento de hormônios, de crescimento celular com conseqüente maturação de muitos órgãos e estruturas cerebrais, neurológicas e corporais. Toda essa movimentação orgânica torna o púbere muito suscetível aos efeitos prejudiciais da droga no seu desenvolvimento e crescimento

É de suma importância que os mesmos profissionais do Ensino Fundamental, que são responsáveis por 4 horas diárias na transmissão de conhecimento aos alunos, tenham conhecimento da alta destruição que o crack traz ao ser humano, especificamente os adolescentes. Içami Tiba (2001, p. 59) afirma que: “No entanto, muitos professores nem conhecem a realidade científica e psicológica das drogas, seus efeitos e suas conseqüências. É frequente não saberem nem identificar um usuário de drogas e, se identificam, não sabem o que fazer com tal descoberta.”

Içami Tiba (2001, p. 58) também diz que “para a escola, é mais fácil perceber que um aluno está se drogando do que para os pais.” Os pais não querem admitir que seus filhos sejam usuários de drogas, e os filhos conseguem esconder seu próprio vício. A prevenção pode ocorrer na escola em primeiro lugar, pois ali também é um espaço para se desenvolver atividades educativas voltadas para a socialização do aluno, de modo que prevenção na escola signifiquem estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a valorizar-se.

É lamentável saber que a droga está sendo consumida também por crianças e adolescentes em épocas que os mesmos deveriam estar escola, sabe-se que a dependência química compromete a qualidade de vida daquele que usa a droga, também afetando de forma direta os familiares, pois “Ele (o crack) não escolhe cor, gênero, classe social ou religião. Com poder avassalador, invadiu a sociedade, quebrou regras, transpôs limites e escravizou milhares de pessoas”. (Agência Brasil, 2009 apud ECO DEBATE, 2009).

Prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação valorizá-lo como ser humano procurando um espaço para que ele também aprenda a se valorizar e saiba se fortalecer, para não ser presa fácil de modismo” (SANTOS, 1997 p.84)

A escola e os seus profissionais precisam estar alerta, pois os adolescentes enfrentam em momento de transição física e psíquica um momento de muitas descobertas, duvidas diversas segundo Içam Tiba (2001, p. 59) “Por isso, as diretorias das escolas preferem negar as drogas em seus estabelecimentos.

Já não é possível “tapar o sol com a peneira”. As drogas existem, e imaginar que apenas os “outros” as usam só facilita sua propagação”. Para tanto é necessário que mesmo sem o conhecimento científico, os diretores, orientadores devem agir com postura, baseando no diálogo, evitando autoritarismo e hipocrisia e assim trabalhar a prevenção levando os alunos a refletir sobre seus comportamentos.

## 6. ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS, PCNS E CBC DE CIÊNCIAS

A presente pesquisa é uma abordagem de natureza qualitativa, tendo em vista o artefato de estudo em questão: o livro didático. Ressalvo, conforme observam Denzin; Lincoln (2006, p.17) que “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que ocaliza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo.”

Foram realizadas pesquisas em quatro coleções de livros distintas, uma delas adotadas por três escolas da cidade, a escolha dos livros adotados por três escolas deu-se pelo fato de serem as mesmas com igual escolha, as demais alternaram-se entre Coleção A, B e C num universo de seis escolas com Ensino Fundamental II no centro urbano de João Pinheiro- MG.

Na coleção A, o assunto em questão foi abordado apenas no livro do 8º ano do Ensino Fundamental, o mesmo traz na Unidade 04 e 05 o estudo sob o sistema nervoso, adentrando para o tema 03 encontra-se o assunto “As Drogas” subdividindo em: o que são drogas e suas classificações, porém nestas classificações não são abordadas a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, somente se refere à: Drogas depressoras do Sistema Nervoso Central, Drogas estimulantes do Sistema Nervoso Central, Drogas perturbadoras do Sistema Nervoso Central. Logo após, diz quais as possíveis consequências do consumo das drogas, apresentando apenas duas páginas sobre o assunto.

Na Coleção B, 8º Ano de escolaridade, o tema drogas é apresentado tanto quanto na A, apenas 02 páginas e meia sobre o assunto Drogas. Ela também não especifica quais drogas são lícitas ou ilícitas, apenas expõem um quadro dividido em colunas: as drogas psicoativas, modo de uso, efeitos e riscos à saúde.

Já a Coleção C, o assunto em questão foi abordado no livro do 6º ano do Ensino Fundamental. Aborda superficialmente sobre as drogas, não citando nenhum nome de drogas ilícitas, apresenta unicamente uma leitura geral e a abordagem um tanto quanto desconexa, pois leva o aluno, que não conhece sobre o assunto, a pensar que existe álcool injetável ou para cheirar.

Como diz Oliari 2005, p. 40 “A transferência da aprendizagem ocorre quando existe similaridade (semelhança) entre as situações. A aprendizagem acontece

quando o sujeito consegue organizar ou estruturar uma dada situação”. Tratando-se então de alunos do 6º ano, o texto deve ser ainda mais coerente.

Já a coleção de livros didáticos adotados por três escolas, a Coleção D, não traz em nenhuma de suas unidades, ou seja nos livros dos 6º, 7º, 8º e 9º Anos o tema drogas.

Conforme Vasconcelos e Souto (2003, p. 93)

Os livros de Ciências têm uma função que os difere dos demais – a aplicação do método científico, estimulando a análise de fenômenos, o teste de hipóteses e a formulação de conclusões. Adicionalmente, o livro de Ciências deve propiciar ao aluno uma compreensão científica, filosófica e estética de sua realidade oferecendo suporte no processo de formação dos indivíduos/cidadãos. (Grifo nosso)

O livro didático escolhido pelos professores não contempla o que afirma Vasconcelos e Souto. É um livro que não oferece suporte para o processo de formação dos alunos no que diz respeito às drogas, pois lhes são negados problema da sua realidade, o uso crescente de drogas (crack) por si ou pelos colegas.

Outro ponto analisado, nas coleções de livros didáticos que explanam sobre as drogas, foram os exercícios propostos. Em nenhuma das unidades dos livros tem exercício que falam sobre os malefícios das drogas no sistema nervoso, nem mesmo superficialmente e no CBC de Ciências CBC (2014, p.38) diz que:

Nas atividades de estudo desse tema, os estudantes devem ter oportunidades de utilizar corretamente e compreender: Palavras e frases relativas ao estudo do sistema nervoso e drogas: drogas psicoativas, neurotransmissor, neurônios, concentração de substâncias, efeitos do uso de drogas e efeitos sociais.(...)

Na abordagem do tema nos livros em nenhum momento é abordado nos exercícios sobre o sistema nervoso algo que fale sobre a prevenção das e suas consequências à saúde do usuário, deixa de certo modo muito vago como trabalhar esse assunto em sala de aula.

É negado ao aluno pelo livro didático que ele tenha conhecimento científico sobre os males que as drogas fazem ao organismo humano, assim como exercícios que sistematizem o conhecimento.



Bucher (2007, p.121) afirma

O jovem tem direito a saber a verdade sobre as drogas [...]. As informações, pois, devem ser objetivas e fidedignas, usadas para veicular valores que possam sensibilizar o aluno, despertando-o seu interesse. Assim, não procede focalizar a droga como simplesmente “ruim” ou “perigosa”, mas sim, situar a questão do consumo de drogas dentro de um contexto social amplo [...].

É certo que a escolha do livro didático é do professor, assim sendo pode-se tirar várias conclusões. Uma delas é que o professor, provavelmente, planejará suas aulas de acordo com o que se pede o CBC para o 8º Ano:

O professor poderá realizar pesquisas com os alunos em livros didáticos, revistas, internet, sobre as doenças que atingem o sistema cardiovascular, associando a ocorrência com o tipo de alimentação, sedentarismo, stress, uso de fumo, álcool e outros. As discussões, com depoimento de pessoas que venceram o vício do cigarro, do álcool e de outras drogas, palestras com profissionais da saúde, a utilização de vídeos, sempre, em todas as práticas sugeridas, ressaltando a importância da prevenção, a prática de hábitos saudáveis e os cuidados com a saúde (...) (CBC 2014, p. 59)

Tais procedimentos são fundamentais para o conhecimento e aprendizado do aluno, no entanto pode ser feito também de forma superficial, e não é sempre que se tem à disposição um profissional da saúde disponível para dar palestras, pois nem todos têm acesso a um atendimento de saúde de qualidade.

Na coluna **Tópicos**: Drogas e Sistema Nervoso e na coluna **Habilidades**: Identificar drogas que alteram o sistema nervoso do CBC (2014, p. 60) encontra-se

O professor pode ler trechos e discutir com seus alunos ou então realizar seminários em que os grupos vão ler e se preparar para apresentação dos capítulos do livro A Sexualidade e o Uso de Drogas na Adolescência de Caio Feijó – Editora Novo Século. Proporcionar aos alunos assistir a filmes, como Meninas - de Sandra Werneck, Juno - dirigido por Jason Reitman.

Está é outra proposta feita pelo CBC, que em partes não é executada em escolas de periferia, visto que os alunos não têm condições de comprar livros e o professor também pode não ter tal condições, dentro da proposta a mais viável é que o professor apresente filmes e a partir deles proponha um debate, mas para

isso ele deve ter conhecimento científico para conduzir a aula, mas nem todo professor encontrou em sua formação aulas direcionadas à prevenção das drogas.

Indo além, podemos comprovar que até mesmo o CBC de Ciências falha sobre a prevenção do uso das drogas, pois encontramos meninos de apenas 12 anos, no 6º Ano de escolaridade já dependentes do crack e muitos deles sem ter passado pelo uso de drogas lícitas como o álcool ou o fumo, assim sendo o CBC deveria apresentar essa proposta a partir do 6º Ano e não apenas no 8º Ano como é feito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se com esta pesquisa que os livros didáticos, instrumentos orientadores para que o aluno tenha um ensino de qualidade, e o CBC de Ciências, material condutor do planejamento do professor, apresentam falhas na orientação sob as drogas, que eles deixam, provavelmente, a cargo do professor o aprofundamento do assunto, no entanto não se tem a garantia que também o professor esteja preparado academicamente para tal. Sendo assim os livros didáticos, PCN e CBC não estão prontos e acabados.

Resta assim, confiar que, possivelmente, o professor trabalhará confiando no apoio de outros órgãos da sociedade para desenvolver projetos direcionados à prevenção contra as drogas, pois por um lado muitas famílias não têm também conhecimento e preparação psicológica para enfrentar o mal trazido pelas drogas e agora com mais evidência o crack, por outro encontra-se famílias moradoras de zona rural que têm filhos que estudam na cidade, cujo conhecimento sobre as drogas é restrito.

Percebeu-se também com esta análise que muitos estudos ainda têm que ser feitos para o combate ao uso do crack. A escola, por meio do professor, é o melhor caminho para que isso aconteça, pois nela estão presentes profissionais com maior conhecimento de mundo, provavelmente mais preparados para o ensino, para trabalhar as habilidades e competências que os alunos devem ter para discernir o quanto a droga, o crack é destruidor de famílias, da sociedade e dos sonhos.

Enfim, parafraseando (CAVALCANTE, apud. MOCELIN, C. E.1; MOREIRA, N. da S. 2010, p. 06), não se deixa aqui respostas, não se traz aqui assertivas indiscutíveis, porém propõe reflexão e propõem-se mais pesquisas de como está sendo a abordagem preventiva ao uso das drogas nas escolas, pois é comprovado que apenas combatê-la com o auxílio da polícia militar para procurar viciados e traficantes não é a solução. Crê-se que este é um problema da sociedade em geral, o professor e a educação fazem parte dela

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.G.; BASSIT, A.Z. In: **Avaliação de programas de prevenção de drogas**. São Paulo: GREA – Ipq – HC – FMUSP, 1995.

ARAGUAIA, Mariana. **Crack/BRASIL ESCOLA** - Artigo. Disponível em: <<<http://www.brasilecola.com/drogas/crack.htm>>> Acesso em: 06/06/2015.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF 1998

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – PCN-Saúde. Brasília : MEC/SEF,1998.

\_\_\_\_\_. (2012). **Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio**. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas - Universidade Federal de São Paulo. p.10, 2012.

BUCHER, R. **As Drogas e a Vida: uma abordagem psicossocial**; CORDATA-Centro de Orientação sobre Drogas e Atendimento a Toxicomanias; EPU; São Paulo; 1988

\_\_\_\_\_, R. **A Ética da Prevenção**. Universidade de Brasília - Psicologia: Teoria e Pesquisa - 2007, v. 23 n. especial, pp. 117-123. Disponível em: Acesso em: 06 jun. 2010.

CARNEIRO, M. H. da S.; SANTOS, W. L. P. dos; MÓL, G. de S. **Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, 2005.

CAVALCANTE, A. M. IN MOCELIN, C. E.1; MOREIRA, N. da S. **ADOLESCENTES E O CRACK: UMA RELAÇÃO DE DOR E SOFRIMENTO**, Santa Maria, RS, 2010

CONCEIÇÃO, Adaylton A. **Drogas e Prevenção**. Ponta Del Leste – Uruguai: I Congresso sobre Prevenção e Tratamento de dependência de drogas, 2005.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

Diário de Santa Maria, dia 1º de junho de 2009, p. 6.

DUALIBI, Lígia B. et al. **Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil**. São Paulo – SP: Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD), Depto de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2003. Disponível em: [http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/perfil\\_usuario\\_coca\\_crack.pdf](http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/perfil_usuario_coca_crack.pdf) Acesso em: 29 Maio. 2015.

ECO DEBATE. Especial: **Usuários de crack se sentem escravizados pela droga; familiares podem desenvolver distúrbios psicológicos**. São Paulo – SP: Portal Eco Debate: Cidadania e Meio Ambiente, 2009. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2009/03/16/> / Acesso em 29 Maio. 2015.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. Ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993)- *Concevoir et évaluer des manuels scolaires*. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998)

KOSOVSKI, Ester. **Plantão médico – drogas, alcoolismo e tabagismo**. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 1998. pg. 33.

JOSÉ FILHO, M. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. 1998. 295 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Franca, UNESP – Univ Estadual Paulista, Franca 1998.

LUFT, Lya. **Os meninos do tráfico**. Veja On-line. Edição 1950. Abril 2006. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/050406/ponto\\_de\\_vista.html](http://veja.abril.com.br/050406/ponto_de_vista.html)// Acesso em 02 .06. 2015

MARQUES, Archimedes. **Enfim, o Plano Nacional contra o crack**. Disponível em: <http://www.diariodeumjuiz.com/?p=2142>> Acessado em: 15/05/2015.

OLIARI, D. E. **Mídias na sala de aula: a percepção docente sobre o uso das tecnologias e suas consequências na linguagem e na comunicação com os acadêmicos dos cursos de relações públicas do vale do Itajaí/SC**. Dissertação (Mestrado em ciência da linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PRATTA, Elisângela Maria Machado & SANTOS, Manoel Antônio dos. **O processo saúde – doença e a dependência química: interfaces e evolução**. Psid.: Teor. E Pesq. [online]. 2009, vol.25, n.2, PP.203-211 ISSN 0102-3772

ROMANATTO, M. C. **O Livro Didático: alcances e limites**. Disponível em: Acesso em 13/04/2015.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas: Papirus, 1997.

SANCHEZ, Zila van der Meer. NAPPO, Solange A. **Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes**. São Paulo – SP: Revista Saúde Pública, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental – Ciências - Anos Finais - Ciclo Intermediário e da Consolidação**. 2014

SCHEFFER, Adriana Maria; DE SOUZA, Bruna Griggio; MELLO FILHO, Jurandyr Veiga; PLAZA, Luciana de Oliveira; VIDAL, Suzana Valda. **A política do ministério da saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas e sua interface com o programa de Saúde da Família: Compreendendo tal realidade na unidade local de saúde do bairro Saco Grande no município de Florianópolis**, Florianópolis, 2006.

TIBA, Içami. **Respostas sobre drogas**. Editora Scipione, 2001.

TIBA, Içami. **Anjos Caídos**. 28 ed. São Paulo: Editora Gente, 2003..

<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/brasil-e-exemplo-de-como-reduzir-mortes-por-tabagismo-diz-revista-britanica-> Acesso em 03/04/2015

VASCONCELOS, Simão Dias; SOUTO, Emanuel. **O Livro Didático de Ciências no Ensino Fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003.

WATSON, Stephanie. **Como funciona o crack**. **HowStuffWorks Brasil**. Publicado em 20 de novembro de 2004 (atualizado em 06 de maio de 2008) Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br/crack1.htm> Acesso em 23 set. 2015.

NONTICURI, Amélia Rodrigues. **As vivências de adolescentes e jovens com o crack e suas relações com as políticas sociais protetoras neste contexto**. Monografia. Disponível em:

<<[http://www.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2010/Dissertacao\\_Amelia\\_Rodrigues\\_Nonticuri.pdf](http://www.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/Mestrado/2010/Dissertacao_Amelia_Rodrigues_Nonticuri.pdf)>> Acesso em: 05/05/2012